

Diagnóstico: somente a verdade?

Prezado leitor,

Até onde vai a obrigação do médico de não esconder a gravidade do estado de saúde de seu paciente? E quando esse paciente é um jovem com uma doença terminal, o profissional tem o direito de amenizar a realidade? Perguntas como essas, trazidas à mídia por meio da novela *Amor à Vida*, estão em discussão na seção *Debate*, que traz relatos da vida real.

Perguntas também são feitas sobre as dificuldades que países em desenvolvimento – e não só eles – enfrentam para dar atendimento aos pacientes com câncer em tempo oportuno. Nossa matéria de *Capa* revela que há países na Europa, com população muito menor que a brasileira, que também podem demorar mais de 30 dias para prestar o primeiro tratamento contra a doença. Na França, por exemplo, um portador de câncer de pulmão espera, em média, 38 dias para iniciar a terapia. Nos Países Baixos, o tempo médio para iniciar um tratamento, considerando todos os tipos de câncer, é de 40 dias. No Brasil, a Lei Federal 12.732, que entrou em vigor em maio, fixa prazo máximo de 60 dias para esse atendimento. Conheça mais

sobre a realidade no acesso ao tratamento de câncer em vários países a partir da página 22.

Outra iniciativa do Ministério da Saúde que pode aproximar nosso país de seus pares do primeiro mundo é oferecer a meninas entre 10 e 11 anos, a partir do ano que vem, a vacina tetravalente contra o vírus HPV. O esforço é para prevenir a contaminação pelo papilomavírus humano, presente em 90% dos casos de câncer do colo do útero. Mas a proposta não é consenso entre os especialistas. Por quê? Veja os detalhes na seção *Política*.

Já a técnica de prototipagem para cirurgias de cânceres de cabeça e pescoço pode colocar o nome do Brasil entre os inovadores do ramo. Fruto da tese de doutorado do cirurgião Terence Farias, do INCA, biomodelos de cerâmica produzidos por uma impressora 3D reproduzem tanto o tumor como as estruturas da face que precisam ser reconstruídas. Além de resultado estético muitas vezes superior, a técnica é mais rápida e evita a retirada excessiva de ossos da área doadora. Aprofunde-se no trabalho do doutor Terence na seção *Ciência*.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva